



XVI Jornadas Internacionais
Grandes Problemáticas do
Espaço Europeu

27 a 29 de maio de 2022

FLUP | HÍBRIDO

PROGRAMA E LIVRO DE RESUMOS

enquanto tese sobre os fundamentos do conhecimento científico distingue-se do objetivismo que advoga que o investigador deve empregar os métodos mais bem-sucedidos das ciências naturais para investigar os fenómenos das ciências sociais. Não obstante, na atualidade o construtivismo parece ter substituído o objetivismo enquanto paradigma dominante na sociologia. Para Crotty (2005), o construtivismo é a perspetiva de que todo o conhecimento e toda a realidade significativa enquanto tal estão subordinados às práticas humanas, sendo construídos dentro e fora da interação entre seres humanos e o seu mundo e desenvolvidos, bem como transmitidos, no interior como contexto essencialmente social. A adoção de pressupostos ontoepistémicos contrastantes terá estado na origem das dissensões metodológicas que abalaram o círculo restrito de investigadores que se dedicam ao estudo e prática da GT. De facto, nas últimas quatro décadas – depois da publicação do texto fundacional da GT (Glaser & Strauss, 1967) – sobrevieram transformações no âmbito das Ciências Sociais que os dois fundadores, a despeito das suas divergências, não poderiam ter advertido: a mutação interpretativa que afetou as Ciências Sociais e o ambiente pós-modernista que então se gerou. Deste modo, a perspetiva interpretativa e construtivista das Ciências Sociais conduziu à crise do paradigma positivista, assumindo uma conceção de ciência diferente e alternativa (Tarozzi, 2012). Alguns autores têm vindo a conotar a GT Clássica (ou Glaseriana) com as abordagens positivistas, sucede, porém, que esta abordagem se ressentiu do paradigma que imperava na época em que foi concebida. Entretanto, uma plêiade de investigadores afetos à GT tem procurado abstrai-la do positivismo. Para Charmaz (2009), o modo como os investigadores utilizam os métodos da GT não é neutra, nem, tampouco, o são os pressupostos que estes levam para a investigação. Tanto esta socióloga como Adele Clark e Anthony Bryant partilham do entendimento de que podem empregar-se as diretrizes básicas da metodologia expurgando-a da “canga positivista”, mas recuperando e revigorando os elementos inovadores que são duradouros.

Palavras-chave: *Grounded Theory*, Positivismo, Construtivismo, Ontologia, Epistemologia.

Bibliografia:

- Bryman, A. (2012). *Social Research Methods*. Oxford, UK: Oxford University Press.
- Charmaz, K. (2009). *A construção da Teoria Fundamentada: Guia prático para a análise qualitativa*. Porto Alegre: Artmed.
- Crotty, M. (2005). *The foundations of social research: Meaning and perspective in the research process*. London, UK: Sage Publications Ltd.
- Glaser, B., & Strauss, A. (2008 [1967]). *The discovery of Grounded Theory: Strategies for qualitative research*. New Brunswick, USA: Aldine Transaction.
- Phillimore, J., & Goodson, L. (2004). *Qualitative research in tourism: Ontologies epistemologies and methodologies*. Oxon, UK: Routledge.
- Tarozzi, M. (2012). *Che cos'è la grounded theory?* Roma: Carocci editore S.p.A.

- Perdidos nos Labirintos das Escolhas: (In)Decisões nas Sociedades Contemporâneas

Paulo Jorge SANTOS

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

As sociedades contemporâneas obrigam os indivíduos a efetuarem um número crescente de escolhas em múltiplos domínios da sua existência, nomeadamente ao nível dos padrões de consumo ou dos estilos de vida. Decisões que em tempos passados eram fortemente condicionadas por autoridades externas, como o Estado, a igreja ou a família, passaram agora para a esfera individual.

Esta alteração ocorrida nas sociedades líquidas, para utilizar a conhecida expressão de Zygmunt Bauman, pode ser interpretada como uma ampliação da esfera da autodeterminação e da liberdade humanas. Todavia, como iremos sustentar, com base em estudos da área da psicologia, a multiplicação de escolhas e das concomitantes decisões conduz, em muitas circunstâncias, à ansiedade e à parilisia no processo decisional, à insatisfação com as opções escolhidas e à própria segurança ontológica dos indivíduos. Todavia, a forma como este impacto negativo se faz sentir depende, pelo menos em parte, de aspetos relacionados com o desenvolvimento psicológico dos indivíduos, nomeadamente com as experiências que são estabelecidas com as figuras parentais em idades precoces.

Palavras-chave: escolha, sociedade líquida, insegurança ontológica, desenvolvimento psicológico

- Tecnologias Digitais e Educação: Desafios para a Inclusão Educacional e Intercultural

Maria Natália RAMOS

CEMRI, Universidade Aberta, Portugal

Ana Cristina Duarte LOPES

CEMRI, Universidade Aberta, Portugal

O mundo mudou, a realidade cultural e educacional que existia em 2020, antes da declaração da pandemia Covid-19, foi alterada de forma definitiva, mantendo-se atualmente em evolução, por causa da pandemia que persiste e da guerra que se vive atualmente na Europa. Por essa via, a preocupação com o futuro da educação, a necessidade de uma comunicação aberta e uma integração educacional e intercultural nunca foi tão emergente como agora. Destacar as potencialidades do uso das tecnologias digitais é fundamental para a inclusão educacional e intercultural numa era mundial de desafios sem precedentes.

Ao longo do último ano e com vista à identificação dos Desafios Educacionais e Culturais na Educação, foram realizadas entrevistas individuais aprofundadas a docentes e foram entrevistados estudantes do ensino superior. Pretendeu-se identificar como é que as tecnologias digitais contribuíram para a manutenção de um ensino de qualidade num momento de crise, assim como os mecanismos que foram implementados com vista a ultrapassar esses desafios. Como realça o CNE (2021), na sua publicação sobre o Estado da Educação 2020: “Houve pandemia. Não houve pandemónio”. A adaptabilidade e resiliência dos docentes e dos alunos foi notória, fundamental e há aprendizagens que é essencial realçar e manter. A Educação não parou, transformou-se, adaptou-se e evoluiu.

Os dados recolhidos dos depoimentos dos professores e das entrevistas aos alunos mostram que, apesar do sucesso do uso das tecnologias digitais e das práticas educacionais inovadoras, houve dificuldades. Ensinar e aprender, presencialmente, com distância ou a distância é distinto. Seja no ensino a distância, seja no ensino presencial, existe atualmente uma percentagem de alunos desmotivados, com vontade de desistir, ou porque têm dificuldades em se adaptar às práticas educativas ou porque têm dificuldade em conciliar a vida académica com a profissional e a pessoal. A falta de rede de suporte e de socialização no ensino presencial pode ter motivado o agravamento do isolamento e a desmotivação dos alunos mais vulneráveis. É necessário criar oportunidades e políticas educativas que sejam inclusivas para todos os alunos, em especial para os mais vulneráveis, ou com menos acesso à educação. Outro aspeto importante é continuar a apoiar e capacitar os professores. Num mundo cada vez mais global e inter/multicultural, a formação docente e contínua é fundamental para capacitar os professores, quer ao nível da comunicação intercultural, quer em termos de adaptabilidade à realidade tecnológica e educacional em que vivemos (Ramos, 2016; Ramos & Lopes, 2021). É importante identificar os pilares essenciais do ensino presencial, com distância ou a distância, de forma a definir políticas e metodologias de ensino e aprendizagem abertas, flexíveis e que permitam que o princípio da aprendizagem seja garantido, de modo a garantir a construção de uma sociedade inclusiva e equitativa, do ponto de vista educacional e multicultural. As tecnologias permitem a aproximação de culturas e facilitam a inclusão, desde que integradas em políticas adequadas à realidade estudantil e educacional, propiciando uma melhoria contínua no ensino, tornando-o cada vez mais inclusivo e de qualidade.

Palavras-Chave: Educação, Interculturalidade, Tecnologias Digitais, Aprendizagem, Mudança.

Referências Bibliográficas:

Ramos, N. (2016). Tecnologias digitais de informação e comunicação, interculturalidade e formação docente. EDAPECI, Revista de Educação a Distância, Práticas Educativas, Comunicacionais e Interculturais. Aracaju, UFS, v.16, n. 1, p. 9-30.

Ramos, N.; Lopes, A. (2021). Desafios da Educação a distância em tempos de pandemia. In: Oliveira, A.; Schütz, J.; Amaral, M. (Org.) Vozes da Educação. Cruz Alta: Editora Ilustração, p.117-138.

CNE (2021). Estado da Educação 2020. Lisboa: Grafisol – Edições e Papelaria, Lda. In: https://www.cnedu.pt/content/edicoes/estado_da_educacao/EE2020_WEB_04.pdf